



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

09 DE OUTUBRO
EDIFÍCIO DA CEPAL
SANTIAGO DO CHILE-CHILE
DISCURSO POR OCASIÃO DA VI-
SITA A COMISSÃO ECONÔMICA
PARA A AMÉRICA LATINA —
CEPAL

Ilustríssimo Senhor Secretário-Executivo da Comissão
Econômica para América Latina, Enrique Iglésias,

Meus Senhores:

Aceitei, com especial prazer, o convite para visitar a
sede das Nações Unidas em nossa região.

A política externa do Brasil, um dos signatários da
Carta das Nações Unidas, coincide, em sua concepção,
como em sua prática, com os altos princípios e os nobres
objetivos que a informaram.

Há 35 anos, naquele dia 24 de outubro de 1945, mal
saído da experiência da guerra que por duas vezes havia
causado indizível sofrimento à Humanidade, o mundo rea-
firmava, no preâmbulo da Carta, sua fé nos direitos hu-
manos fundamentais, na dignidade e no valor da pessoa
humana e na igualdade dos direitos ... entre nações
grandes e pequenas.

Ainda conforme a Carta, propunha-se a «estabelecer condições para promover o progresso social e melhores padrões de vida em mais liberdade».

Evoco estas palavras solenes por sua evidente atualidade, mesmo em nossos dias. Desde o início das atividades das Nações Unidas, o Brasil sempre se empenhou no sentido de fazer da cooperação para o desenvolvimento uma das tarefas centrais da Organização.

De minha parte, tenho sustentado que nenhum país é pobre, ou subdesenvolvido, por escolha. Nem acredito numa pretensa fatalidade, que haja distribuído os recursos, as habilitações, a inteligência, a capacidade de trabalhar e de raciocinar de maneira tão iníqua, como vemos no mundo de hoje.

Aceitá-lo seria negar a igualdade ontológica dos homens. Equivaleria a rebaixar até a indignidade as razões do Criador.

O Brasil e, posso dizê-lo, toda a América Latina rejeita uma ordem econômica internacional baseada na manutenção do *status quo ante*. A persistir a dicotomia: países sempre e cada vez mais ricos e países eternamente pobres, cada vez mais pobres, inclusive porque mais e mais populosos — estaremos, na verdade, preparando novos dias de ira, nos quais tudo poderá parecer.

O que a Humanidade requer, exige, nos dias de hoje, é a eliminação das barreiras que efetivamente negam aos povos em desenvolvimento a faculdade de, em data não muito distante, realizar seu potencial.

Nesse sentido, recorro a contribuição pioneira da América Latina, desde o início dos anos cinquenta, à for-

mulação das teses de reforma das estruturas econômicas internacionais. Partiu de nosso continente a primeira denúncia dos mecanismos injustos de aceleração das desigualdades econômicas entre o Norte industrializado e o Sul em desenvolvimento.

Nosso continente foi o primeiro a colocar o desenvolvimento no centro do debate mundial, ao lado da questão da paz e da segurança internacionais.

Faço esta evocação para não deixar de lembrar o papel ativo da CEPAL no equacionamento da problemática do desenvolvimento. Seus estudos muito ajudaram a comunidade internacional a melhor compreender a dimensão histórica da necessidade do desenvolvimento econômico em escala mundial.

Agora, porém, vencida a fase do levantamento dos problemas, devemos negociar soluções. E também aqui a CEPAL terá, em coordenação com outros organismos internacionais, sua contribuição a dar, assessorando os governos latino-americanos.

Milhões e milhões de palavras já foram ditas, em incontáveis reuniões e nos mais variados foros, sobre relações econômicas mais justas para o Terceiro Mundo. Mas, em termos reais, registram-se apenas sucessos típicos e parciais.

Na maioria dos casos, falta compreensão, por parte dos ricos, da mutualidade de benefícios, ao mesmo tempo premissa e objetivo do diálogo que se reclama. Nem por outras causas, a sessão especial da Assembléia Geral das Nações Unidas deixou de lançar uma nova etapa no diálogo Norte-Sul, no foro universal da ONU.

Não é para admirar, portanto, que se forme entre os países em desenvolvimento a convicção melancólica de só poderem contar consigo mesmos, com sua união, para resolverem os problemas que lhes são próprios.

A cooperação internacional pode e deve trazer complemento eficaz a nossos esforços internos. Mas a responsabilidade principal das tarefas de desenvolvimento cabe a cada um de nós.

Para o Brasil, a intensificação das relações econômicas com os demais países em desenvolvimento — e, naturalmente, a América Latina à frente — é um vetor fundamental de nossa política exterior.

O Brasil tem como meta prioritária acelerar o desenvolvimento econômico, social e político. Obstáculos externos não nos afastarão desta meta. Confiamos em que através da cooperação internacional, com o Norte industrializado e com as demais nações do Terceiro Mundo, conseguiremos atingi-la rapidamente.

Senhores,

Ao deixar consignada a inalterável fé do Brasil num futuro mais próspero e justo, desejo expressar a Vossa Excelência, Senhor Secretário-Executivo, os meus sinceros agradecimentos por este amável convite. E apresento à CEPAL os meus melhores votos de pleno êxito em sua importante missão.

Muito obrigado.